

Cenário Econômico Fevereiro/2022

O mês de fevereiro foi marcado pela invasão da Ucrânia pela Rússia. De maneira geral, os ativos de risco globais não refletiram esse acontecimento durante boa parte do mês, considerando como cenário mais provável a continuidade das tensões, mas sem uma escalada militar, dada a promessa de sanções econômicas colocadas pela aliança ocidental. No entanto, como se viu, essa ameaça não foi suficiente para dissuadir Vladimir Putin de seu objetivo de redesenhar a geopolítica da Europa.

Como não houve uma ameaça concreta de intervenção militar por parte da OTAN, o que levaria o conflito a outro patamar, os efeitos desse evento sobre os ativos globais foram limitados, ainda que intensos em alguns casos específicos, como os preços das commodities de energia e grãos, bem como, dos ativos russos.

Além dos deploráveis impactos em termos de perda de vidas e crise humanitária, do ponto de vista econômico, petróleo e gás são os ativos mais afetados pela escalada do conflito. Os investidores analisam os efeitos das fortes sanções aplicadas pelo Ocidente nas diversas cadeias produtivas desses ativos.

Com isso, há expectativas de redução no crescimento global, bem como aumento da inflação, o que pode pressionar os bancos centrais a aumentar juros.

A bolsa americana que até chegou a se recuperar no início do mês, com a escalada da crise na Ucrânia fez com o S&P500 devolvesse os ganhos e fechasse fevereiro com perdas de 3,1%.

O Brasil também foi afetado pela guerra. A Rússia está entre os 10 maiores fornecedores do país, sobretudo em fertilizantes, em que o produto russo representa 65% do total das importações. Do ponto de vista local, também pesou a tramitação da chamada “PEC kamikaze”, que procura reduzir impostos sobre os combustíveis driblando a Lei de Responsabilidade Fiscal, o que fez com que as preocupações com o front fiscal novamente pressionassem a curva de juros. No lado da renda variável, apesar dos impactos esperados de menor crescimento global e pressão inflacionária, houve entrada de recursos estrangeiros levados pela alocação em commodities e atraído pelos preços bastante descontados.

O IBrX que havia se valorizado bastante devolveu parte dos ganhos com a crise na Ucrânia, fechando com alta de 1,46%. Com a entrada de recursos estrangeiros o Real teve apreciação mais forte de 4,2%.

Apesar do cenário conturbado, todos os Perfis fecharam em patamar positivo. Para os próximos meses é esperada continuidade da volatilidade, dado o ambiente de incertezas quanto à evolução da guerra na Ucrânia e cenário eleitoral no Brasil.